

# Estado das Culturas e Previsão de Colheitas

## Abril 2026

Direção de Serviços de Estatística |  
Divisão de Estatística |  
Lisboa | 29 de maio de 2026  
Edição de abril 2026



## Índice

<b>Destaques .....</b>	<b>3</b>
<b>1. Evolução das Condições Meteorológicas e sua Influência na Agricultura .....</b>	<b>4</b>
<b>2. Sementeiras de cereais praganosos.....</b>	<b>6</b>
<b>3. Culturas de Primavera/Verão .....</b>	<b>7</b>
<b>4. Culturas arbóreas e arbustivas.....</b>	<b>7</b>
<b>5. Alimentação Pecuária.....</b>	<b>10</b>
<b>6. Abeberamento Animal .....</b>	<b>10</b>

# Destaques



- O **setor cerealífero** enfrenta forte pressão devido às condições meteorológicas adversas e ao aumento dos custos de produção. Destaque para as chuvas intensas nos últimos meses que atrasaram as sementeiras e outras operações agrícolas;
- Prevê-se uma **redução significativa da produtividade dos cereais praganosos**;
- A escassez de precipitação e as temperaturas elevadas provocaram uma **redução da disponibilidade de erva**, sobretudo a sul do Tejo;
- A **batata mantém áreas estáveis**, mas com sementeiras mais tardias;
- O **milho regista atrasos** significativos devido ao encharcamento dos solos;
- E, o **arroz** decorre com relativa normalidade, embora com um **arranque mais lento em algumas regiões** e impactos do aumento dos custos de produção na rentabilidade agrícola;
- As **culturas arbóreas** e arbustivas apresentavam, de forma geral, uma evolução favorável, **beneficiando das temperaturas mais elevadas**, que promoveram um adiantamento do desenvolvimento vegetativo e da floração em diversas culturas.

# 1. Evolução das Condições Meteorológicas e sua Influência na Agricultura

## Norte

No mês de abril, a precipitação foi baixa, embora tenham ocorrido trovoadas no Norte, especialmente no interior transmontano, na última semana do mês. As temperaturas elevadas favoreceram a floração abundante de várias fruteiras e o desenvolvimento de hortas, batatais, vinha e olival. As culturas cerealíferas e forrageiras retomaram o crescimento, permitindo os primeiros cortes. No entanto, a combinação de calor e elevada humidade favoreceu o aparecimento de doenças fúngicas, como a Lepra, o Pedrado e o Míldio, levando os produtores a aplicar fungicidas.

## Centro

O mês de abril continuou a ser marcado pela escassa precipitação e por temperaturas médias superiores às registadas no mesmo período de 2025. Estas condições favoreceram a retoma do ciclo vegetativo das culturas instaladas, nomeadamente dos prados e pastagens, bem como o desenvolvimento das culturas hortícolas, o início das sementeiras de milho e arroz, e um bom arranque da frutificação nas vinhas. Foram igualmente benéficas para a floração das pomóideas, prunóideas e citrinos, assim como para o aparecimento dos botões florais nos olivais.

Nas zonas de maior altitude, a reduzida precipitação, associada a ventos fortes e persistentes, contribuiu para a rápida secagem dos solos, condicionando o desenvolvimento das culturas pratenses e forrageiras. Estas entraram precocemente em espigamento e floração, podendo originar perdas de produtividade nos fenos, palhas e culturas cerealíferas. Nos terrenos de cota baixa, nomeadamente no Baixo Vouga lagunar permaneceram encharcados, devido à elevada precipitação ocorrida no início do ano e aos rombos nos diques dos rios Antuã e Vouga. Esta situação continua a impedir a entrada de máquinas agrícolas e o pastoreio direto.

## Lisboa e Vale do Tejo

O mês de abril caracterizou-se por temperaturas elevadas e precipitação muito reduzida. Estas condições meteorológicas favoreceram, de forma geral, o aceleração dos ciclos vegetativos e permitiram a realização regular das sementeiras das culturas de primavera/verão. Contudo, o aumento das temperaturas, com alguma ação do vento aceleraram, também, a secagem das searas de cereais praganosos e das pastagens de sequeiro, algumas das quais apresentavam já dificuldades de recuperação vegetativa. O estado do tempo, ainda favoreceu a realização das operações agrícolas,

nomeadamente preparação dos solos, sementeiras de arroz e milho, plantação de tomate para indústria, tratamentos fitossanitários e cortes de forragens. Também, promoveu o desenvolvimento vegetativo das culturas permanentes, em especial das vinhas, pomares e olivais.

### **Alentejo**

Também, na região do Alentejo, a temperatura observou-se elevada e a precipitação registada foi pouco significativa. Estas condições levaram a uma redução significativa da água no solo, apesar de o ano hidrológico se manter ainda acima da média devido ao inverno muito chuvoso.

Em relação à influência das condições meteorológicas ao longo do mês, verificou-se um impacto negativo no desenvolvimento das culturas de outono/inverno de sequeiro, bem como das culturas forrageiras semeadas e melhoradas e das pastagens naturais.

Os cereais praganosos de sequeiro, particularmente os instalados em solos de textura ligeira, evidenciam um desenvolvimento vegetativo muito inferior ao padrão considerado normal. As pastagens e forragens apresentavam igualmente um desenvolvimento inferior ao habitual; no entanto, a disponibilidade atual de forragem mantém-se, de um modo geral, suficiente para assegurar as necessidades alimentares dos efetivos pecuários.

### **Algarve**

Durante o mês de abril, a precipitação registada foi reduzida. Ainda assim, as condições meteorológicas verificadas nos meses anteriores permitiram que o Algarve apresentasse, este ano, uma disponibilidade forrageira globalmente mais favorável. Contudo, nos solos menos férteis ou com menor capacidade de retenção de água, a rápida seca observada em abril acelerou a secagem do coberto vegetal.

Em particular nos terrenos menos férteis, com menor teor de matéria orgânica, mais delgados ou mais condicionados pela instalação tardia das culturas, observaram-se sinais de desidratação precoce, fraco crescimento vegetativo e limitações no enchimento do grão.

## 2. Sementeiras de cereais praganosos

Antes de se proceder ao ponto de situação das culturas cerealíferas para o mês de abril, importa referir que o setor atravessa um momento de grande pressão, face às condições adversas que têm caracterizado a campanha agrícola. São elas, as condições meteorológicas ocorridas nos últimos meses, com destaque para a precipitação intensa e persistente, que impediu a realização atempada das sementeiras e de outras práticas agrícolas, limitando as janelas de oportunidade para um regular calendário agrícola e, conseqüentemente, comprometendo o potencial produtivo destas culturas. Por outro lado, nas searas em curso, o excesso de água no solo e as situações daí resultantes, como o encharcamento e a asfixia radicular das plantas, trouxeram perdas muito significativas e, em muitos casos, a perda total das searas. Esta realidade acentuou de forma significativa a vulnerabilidade económica destas explorações agrícolas, agravada ainda mais pelo aumento dos custos de produção face à conjuntura geopolítica internacional, em especial pela guerra no Médio Oriente. Os preços dos fertilizantes e dos combustíveis, ambos essenciais para a atividade das explorações agrícolas, têm registado aumentos sem precedentes. Esta evolução coloca o setor sob uma forte pressão, com margens já significativamente reduzidas devido aos baixos preços praticados no mercado mundial de cereais.

Assim, no mês de abril, as culturas cerealíferas encontravam-se na fase terminal do período reprodutivo, compreendida entre o espigamento e o início da maturação, recuperando o estado vegetativo, resultado da humidade no solo e da subida gradual das temperaturas durante o mês de abril.

Apesar da data de sementeira ter sido mais tardia, as condições do tempo proporcionaram um bom/razoável desenvolvimento vegetativo em algumas áreas da região Norte. Ainda, assim a melhoria das condições não foi suficiente para a maioria do território, pois apresentavam um estado vegetativo globalmente fraco.

Antecipa-se um decréscimo significativo do potencial produtivo dos cereais praganosos (trigo mole, trigo duro, triticales, aveia, centeio e cevada), com produtividades esperadas claramente inferiores às de um ano normal. Neste contexto, mais a sul do país, algumas áreas estão a ser reconvertidas para aproveitamento forrageiro, face à inviabilidade económica da colheita em grão.

### 3. Culturas de Primavera/Verão

- **Batata**

A partir de março e agora em abril o clima permitiu o início da plantação, tanto da batata de sequeiro como a de regadio, prevendo-se áreas semelhantes ao último ano.

As áreas instaladas no início de março apresentavam plantas vigorosas e a iniciar a floração.

Comparando com o mês homólogo do ano anterior, verifica-se uma estabilização das áreas semeadas, embora com sementeiras mais tardias este ano devido ao encharcamento da maioria dos solos.

- **Milho**

Relativamente a esta cultura regista-se um atraso considerável em relação ao ano passado, nomeadamente pelo encharcamento dos solos provocado pela chuva intensa.

Durante o mês de abril decorreu a preparação do solo para a sementeira do milho grão, sendo que há casos em que devido às condições meteorológicas desfavoráveis,

Nas sementeiras realizadas com tempo seco, a precipitação ocorrida e as elevadas temperaturas garantiram uma emergência regular.

- **Arroz**

Durante o mês de abril, procedeu-se à instalação da cultura do arroz, decorrendo as operações de sementeira dentro da normalidade para a época, sobretudo na Região Centro. Já na Região de Lisboa e Vale do Tejo, a campanha do arroz registou um arranque mais lento, devido principalmente aos danos causados pelas tempestades de inverno, com destaque para a depressão *Kristin*. Relativamente, às áreas cultivadas, não se registam alterações significativas face à campanha anterior, mantendo-se uma tendência global de estabilidade. Os principais constrangimentos sentidos nesta campanha estão associados ao aumento dos custos de produção, sobretudo combustíveis e fertilizantes, afetando a rentabilidade das explorações agrícolas.

### 4. Culturas arbóreas e arbustivas

- **Pomóideas**

Nas pomóideas, as temperaturas elevadas permitiram uma antecipação do ciclo cultural, tal como referido no último relatório. Nos pomares de **pera Rocha** a floração ocorreu cerca de duas semanas mais cedo do que no ano anterior, apresentando-se abundante e muito homogénea como já não se via há vários anos, perspetivando-se que a grande disponibilidade de água no solo poderá ter sido um dos fatores indutores dessa ocorrência, tal como o maior número de horas de frio invernal. No restante

território, as pereiras apresentavam bom vingamento dos frutos, observando-se elevada carga produtiva na maioria dos pomares.

Nos pomares de **macieiras** do Oeste, o prolongado período de encharcamento dos solos originou uma floração escalonada e irregular, enquanto no restante território, o estado vegetativo apresentava-se globalmente satisfatório.

- **Prunoídeas**

As **ameixeiras** e os **pessegueiros** encontravam-se em diferentes fases de desenvolvimento, observando-se já, em algumas espécies e variedades, frutos em formação.

No geral na região Norte, o vingamento foi normal, com exceção da Terra Fria onde se observou menos fruto vingado.

Na região Centro encontravam-se na fase de desenvolvimento do fruto, prevendo-se um ano com produtividade normal.

No Oeste, os pomares de pêssago e de nectarinas a floração foi abundante e a taxa de vingamento bastante satisfatória. Nas ameixoeiras, algumas variedades precoces registaram uma fraca taxa de vingamento.

No que diz respeito às **cerejeiras**, o período de floração decorreu em março. Na Cova da Beira, as cerejeiras, cujas variedades mais precoces entraram em maturação, nas vertentes Sul da Cova da Beira, principalmente a Sul da Gardunha, estima-se um ano com produtividade normal. Já na região de Transmontana, as cerejeiras apresentavam um bom vingamento dos frutos, prevendo-se que venha a ser um ano excelente para os produtores.

No Alentejo, nomeadamente em Portalegre / Marvão perspectiva-se um incremento de 30-40 % em relação ao ano anterior da produtividade de cereja.

- **Pomares de Citrinos**

Durante o mês de abril, os pomares de citrinos apresentavam um estado vegetativo globalmente favorável observando-se boa atividade fisiológica, desenvolvimento de novas rebentações e floração em várias regiões. Apesar de persistirem alguns constrangimentos localizados relacionados com problemas fitossanitários, fenómenos meteorológicos anteriores e reduções pontuais de calibre e produtividade, o panorama nacional revelou sinais predominantemente positivos.

Nomeadamente na região Algarve, principal zona produtora de citrinos em Portugal, os pomares de citrinos apresentavam-se, em geral, em fase final de colheita das variedades de laranja de umbigo de meia estação. Registou-se uma melhor qualidade dos frutos e menor incidência de fruta destinada à

indústria, beneficiando de melhores condições fitossanitárias e menor pressão de pragas. Em simultâneo, iniciou-se a colheita das laranjas do grupo comum (Valencia Late e D. João), perspetivando-se um decréscimo global de produção de cerca de 15–20% face a um ano médio. As campanhas de tangerinas e clementinas foram dadas por concluídas, com produções, em alguns casos, superiores ao ano anterior, ainda que com calibres mais reduzidos devido às maiores cargas produtivas.

- **Actínídeas (Kiwi)**

Os pomares de kiwis entraram, de uma maneira gradual, na fase rebentação dos gomos florais, apresentando um bom estado de desenvolvimento. A variedade Dori (kiwi amarelo) mostra maior avanço e bom potencial produtivo. As condições secas recentes favoreceram o controlo da PSA, com baixa incidência da doença, tendo-se registado apenas danos pontuais devido a geadas ocorridas em 12 de abril em zonas mais sensíveis.

- **Vinhas**

As vinhas apresentavam, de forma geral, um desenvolvimento vegetativo regular e ligeiramente adiantado face ao ano anterior. Os estados fenológicos variam entre abrolhamento e pré-floração, predominando as fases de cachos visíveis a cachos separados. As condições climáticas têm favorecido o crescimento, embora a humidade aumente o risco de doenças fúngicas, exigindo atenção fitossanitária. Globalmente, as vinhas mostram bom aspeto vegetativo e perspetivas positivas para a campanha.

- **Olival**

De forma geral, o olival apresentava um quadro globalmente favorável, caracterizado por bom desenvolvimento vegetativo, floração abundante e perspetivas produtivas positivas em grande parte das regiões. Em várias zonas verificou-se um adiantamento fenológico relativamente ao ano anterior, associado às temperaturas mais elevadas registadas durante a primavera. Contudo, o sucesso da campanha permanece dependente da evolução das condições meteorológicas durante maio e das fases de floração e vingamento.

## 5. Alimentação Pecuária

Os prados, pastagens e culturas forrageiras entraram em abril com uma base produtiva globalmente favorável, contudo, a escassa precipitação do mês e as temperaturas mais elevadas determinaram uma evolução heterogénea e, em várias situações, uma secagem mais rápida do coberto vegetal. Assim sendo, observou-se que a Norte do Tejo, as pastagens permanentes, em regime de sequeiro ou regadio, continuam a disponibilizar matéria verde, quer seja para corte ou para pastoreio direto, enquanto a sul do Tejo antecipa-se uma maior escassez de erva, em resultado das condições de secura observadas ao longo do mês.

As operações de corte das áreas forrageiras destinadas à produção de feno e feno-silagem encontravam-se em curso, abrangendo pastagens naturais e semeadas. As produtividades observadas indiciam decréscimos significativos na produção de biomassa relativamente à campanha de 2025, situando-se abaixo dos valores médios de um ano considerado normal.

## 6. Abeberamento Animal

No mês de abril, o abeberamento animal foi realizado sem qualquer restrição.